



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10099 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

O REFLEXO DOS IDEAIS REPUBLICANOS NA ESCOLA DOMÉSTICA DE
BRAZÓPOLIS (1889-1927)

Palloma Victória Nunes E Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq; CAPES

O REFLEXO DOS IDEAIS REPUBLICANOS NA ESCOLA DOMÉSTICA DE BRAZÓPOLIS (1889-1927)

Resumo

Propomos apresentar uma análise sobre os ideais republicanos propagados na Primeira República (1889-1930), verificando em que medida essa ideologia permeia a proposta e efetivação de construção da primeira escola doméstica de Minas Gerais, em Brazópolis, 1927. Destarte, o objetivo central é compreender a partir do projeto de construção da Escola Doméstica de Brazópolis se este esteve em consonância ou oposto a esses ideais difundidos no período compreendido entre 1889 e 1930. Para embasamento teórico utilizaremos o arcabouço teórico-metodológico da História da Educação à luz do método dialético. Encaminha-se a discussão entre os ideais positivistas dos republicanos com os ideais de progresso iluministas, bem como a proposição de educação feminina que permeou as discussões no campo educacional brasileiro, analisando o contexto nacional, regional e local. Concluimos que o projeto para a instauração da Escola Doméstica de Brazópolis associou-se às propostas de Educação Doméstica que integravam os ideais republicanos, com a finalidade de modernizar a sociedade através da educação feminina, formando mulheres para serem boas esposas, donas de casa e do lar, a fim de, bem instruídas, formar o homem para a nova sociedade.

Palavras-chave: Educação feminina; Instituição Escolar; Educação Doméstica.

Introdução

O final do século XIX, no Brasil, é marcado por diversos acontecimentos históricos ao final do regime monárquico em 1889. Efervesciam no país disputas, que foram “marcadas pelo instrumento clássico de legitimação de um novo regime político, a ideologia” (CARVALHO, 2017, p. 9). Nesse período, o regime republicano fica predominantemente marcado pelo liberalismo à americana.

Com efeito, “o novo regime, imaginava-se, abrigaria a nação laica, a federação

harmoniosa e progressiva, ao outorgar existência política ao povo, retiraria do anonimato homens e mulheres comuns, alcançando-os à cidadania política” (MONARCHA, 2016, p. 132). No que se refere aos princípios de ordem social e política, o liberalismo já se fazia presente, implantado durante o regime imperial, como “a liberdade de manifestação de pensamento, de reunião, de profissão, a garantia da propriedade” (CARVALHO, 2019, p. 41) presentes na Constituição de 1824.

As ideias advindas do positivismo inspiraram ações e ganharam espaço na República, principalmente no campo educacional. Os republicanos colocaram em pauta a discussão de que a sociedade carecia de se modernizar, urbanizar e industrializar, buscando acelerar o movimento econômico, na tentativa de acompanhar as expansões que ocorriam mundialmente, o que promoveu a existência de um campo propenso para expansão da educação. Dessa forma,

A educação apontada como causa do atraso brasileiro foi advogada também como a solução para os problemas nacionais. Ela foi vista como elemento propulsor do desenvolvimento econômico-social e do progresso, instrumento indispensável para a consolidação do regime republicano e como meio para assegurar a ordem social e a democracia. (SOUZA, 2009, p. 262)

Nesse balbucio de expansão e modernidade, ordem e progresso, a educação feminina obtém espaço com a proposta de levar essa sociedade a se modernizar, para que, sendo instruída, passe a preparar e moldar o homem do amanhã. À mulher era atribuído o papel de manutenção da ordem, preservação da moral e dos costumes, preservação dos laços familiares e educação das crianças.

A problemática se desdobra a partir das concepções de educação feminina discutida pelos republicanos, as quais orientam a educação proposta com a criação da Escola Doméstica de Brazópolis; tal instituição foi a primeira no Estado de Minas Gerais, no tocante à educação doméstica para jovens mulheres pobres e abastadas. Assim, busca-se discorrer sobre a relação que há entre política, educação e modernidade na Primeira República, propiciando assim, entender como a Educação feminina foi compreendida e implementada no sul de Minas Gerais quando a região estava em um momento próspero e em desenvolvimento. À época, Silveira (1926, p.1098) afirmou que “Brazópolis é talvez um dos municípios de terras mais valorizadas do Sul de Minas”.

A pesquisa apresentada converge para a seguinte questão: o conceito de escolarização da mulher proposto pela República reverberou na proposta e efetivação da construção da Escola Doméstica de Brazópolis? Para tal, buscamos analisar de que forma a construção da Escola Doméstica de Brazópolis esteve em consonância ou oposta às propostas dos ideais republicanos que emergiram no final do século XIX e permearam o campo educacional até o fim da Primeira República, em 1930.

O estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo: “*Educação, pobreza, política e marginalização: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais, 1909–1927*”, aprovado pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) e pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), agências brasileiras de fomento à pesquisa acadêmica. Esta pesquisa também recebe fomento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A metodologia seguiu referenciais teóricos do método dialético, com a premissa de afirmação da relação entre ensino doméstico, juventude e escolarização, categorias derivadas das fontes. Estas incluem o regimento da instituição pesquisada, estatutos, a Constituição de 1891, cartas episcopais, legislação educacional, registros de atividades escolares contidos nos relatórios dos inspetores, jornais e atas da instituição. Dessa forma, foi realizado o

entrecruzamento entre as matérias de jornais encontrados na Hemeroteca Digital[1] e no acervo histórico da cidade, com o arcabouço da pesquisa histórico-educacional.

Análises Parciais

A premissa é que a escolarização feminina nesse período esteve atrelada às concepções de educação feminina propagadas na Europa, chamadas *Ménagere*, do francês, *Ménager* que seria econômico, poupado, regrado, isto é, escolas enfatizando a formação doméstica, as quais eram também de influência e orientação religiosa. Tavares e Stamatto (2018, p.4) afirmam que “[...] a Europa vinha enfatizando uma educação generalizada da população, tendo a mulher como transmissora da cultura e valores e um modelo social, passando a ter o papel de preparar o homem moderno”. Em concordância, Comte (1983, p. 80) aduz que “é pela educação doméstica que aprendemos a ordenar os nossos sentimentos, os nossos instintos egoístas. É pela família que se faz a ligação entre a existência pessoal e social”, o que permite ancorar a educação doméstica escolar como continuidade.

Durante o período colonial no Brasil, a educação de mulheres ocorria dentro de algumas famílias abastadas, com pais mais esclarecidos, como pontua também Almeida (2014), e essa educação ocorria dentro dos lares. Quando enviavam suas filhas para o convento ou casas de recolhimento, estas aprendiam “a bordar, coser, fazer doces, ler, escrever e contar; um pouco de latim, música e história sagrada” (ALMEIDA, 2014, p. 61). Em ambos os casos, a educação da mulher tinha como finalidade prepara-la para o casamento: essa perspectiva se estende aos anos republicanos.

A Escola Doméstica de Brazópolis foi criada em 1927 a partir de iniciativas privadas da Sociedade Protetora da Instrução sob a gerência do ex-Presidente do país, Wenceslau Braz[2], com o objetivo de formar “uma legião de boas donas de casa que formará outras legiões que hão de reformar a sociedade de amanhã” (BRANT, 1952, p.54). A direção da escola foi confiada às Irmãs da Providência de Gap[3] e o currículo da instituição planejado sob a influência dos currículos europeus, espelhados em cursos de Educação Doméstica da Bélgica principalmente (BRANT, 1952, p. 53).

O Jornal, *A Noite*, do Estado do Rio de Janeiro, em 8 de março de 1928, referindo-se à instituição, afirma que “os estabelecimentos que honram o espírito de iniciativa e a orientação pedagógica do Estado, destaca-se a Escola Doméstica Modelar de Brazópolis, a primeira que se criou em Minas Geraes”. À educação da mulher, num panorama nacional, estava ligada à profissionalização para o lar, como afirma Ribeiro, Araújo e Silva (2017, p. 73), e “era compreendida como uma instituição que não formasse operárias, mas donas de casa, inculcando regras e valores morais necessários para exercer a maternidade e a função de esposa”.

Em consonância, o objetivo central das escolas domésticas no Brasil republicano esteve interligado aos propósitos de escolarização da mulher a partir da perspectiva positivista com os pressupostos de formá-la para o lar. As Escolas Domésticas, nesse decurso, estavam voltadas para a preparação da mulher para o lar. Portanto, havia a proposta de educação para preparar o homem para as tarefas relacionadas à produção, à educação da mulher para o serviço doméstico e ao cuidado com marido e os filhos (SAVIANI, 2004). Portanto, os currículos estiveram associados a mudanças de crescimento populacional e urbano que ocorriam na Europa, e serviram de modelo nas escolas brasileiras, que colocavam a mulher como centro para a harmonia familiar, transmissora das normas morais e de comportamento social.

Os achados e as constatações das análises realizadas apontam articulação entre o Estado, sociedade civil e Igreja na formulação e implementação da Escola Doméstica.

Constituindo um currículo cultural e social amplo proporcionando a formação da mulher brazopolense, na pretensão de aperfeiçoamento da mulher para o lar. Portanto, "a intervenção feminina supunha-se capaz de uma ação moralizadora no seio da sociedade e serviria para manter a unidade da família e da Pátria (SAVIANI, et. al. 2004)

A proposta da instituição se define pelos anseios da Igreja, através da gestão das Irmãs da Providência para a formação de uma sociedade cristã, buscando promover a ordem pela moral cristã; do Estado para a instrução e preparação da mulher para a formação das crianças, subsidiando a instituição e garantindo, com bolsas de estudos a partir de subsídios do Estado e Município destinando uma porcentagem das vagas a jovens de famílias menos abastadas; e da sociedade civil disposta pela Sociedade Protetora da Instrução de Brazópolis, que tinha por finalidade “desenvolver a instrução, em toda sua plenitude, neste município, procurando preencher falhas existentes” (Estatuto da Sociedade Protectora da Instrução de Brazópolis, p.1, 1926).

Considerações Finais

Concluimos que os ideais republicanos, pautados pela bandeira positivista, permearam o campo educacional se estendendo até o projeto de construção e consolidação da Escola Doméstica de Brazópolis. Fundamentando o projeto, visando modernizar a sociedade através da educação da mulher, baseados nas concepções de Educação Doméstica importadas da Europa, que definiam a educação da mulher para moldar e educar o homem para a sociedade que projetava para o futuro.

Destarte, os resultados da pesquisa indicam que as tendências educacionais europeias interferiram diretamente no currículo proposto para a Escola Doméstica de Brazópolis, e os ideais republicanos reverberaram nos objetivos centrais dessa instituição.

Esse resumo expandido teve caráter crítico, bem como levanta novas questões que podem ser trabalhadas, como a análise da relação da Igreja Católica com essa instituição durante a Primeira República, momento que se defendia a laicidade do Estado. A análise das abordagens e dos discursos proferidos pelo ex-presidente Wenceslau Braz promovia discussões para a implementação e expansão de Escolas Domésticas, enquanto ele esteve à frente do país entre 1914 e 1918. Deste modo, as indicadas pesquisas poderão acarretar em aprofundamentos e ampliações da revisão da literatura acerca das Escolas Domésticas no Brasil no século XX.

Referências

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na Educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. p. 55-100.

BRANT, Celso (org.). Revista Acaiaca, Belo Horizonte: **Acaiaca**, p. 146-147, 1952.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. – 2º ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

_____. **Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi**. 4ª. ed.. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva: discurso sobre o espírito positivo; discurso sobre o conjunto do positivismo; catecismo positivista**. Tradução de Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Abril cultural, 1983. (Coleção os pensadores).

Estatuto da Sociedade Protectora da Instrução de Brazópolis. Brazópolis, MG, 1926. Disponível no Arquivo Público Mineiro.

MONARCHA, Carlos. **A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros:** (Brasil séculos XIX e XX). Uberlândia: EDUFU, 2016.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; ARAUJO, José Carlos Souza; SILVA, Elizabeth Farias. Ensino Profissional Feminino: pobreza e marginalidade na nova capital mineira (1909 a 1927). In: OLIVEIRA, Antonella Carvalho de (Org.). **Campo de saberes da História da Educação no Brasil.** 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2017. p. 67-87.

SAVIANI, Dermeval. O debate teórico e metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional. In: SAVIANI, Dermeval; *et al.* (Org.). **História e história da educação:** o debate teórico-metodológico atual. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval; *et al.* **O legado educacional do século XX.** Campinas: Autores Associados, 2004.

SILVEIRA, Victor. **Minas Gerais em 1925.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

SOUZA. R.F. Alicerces da Pátria. **História da escola primária no Estado de São Paulo** (1890 -1976). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

TAVARES, Marianna Carla Costa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. A concepção de mulher no currículo da Escola Doméstica de Natal (1914 – 1944). **Research, Society and Development**, v.7, n. 3, p.01-17, 2018.

[1] Biblioteca Nacional Digital do Brasil. Disponível em <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>> acesso em mar. de 2021.

[2] Foi um advogado e político brasileiro; presidente do Brasil entre 1914 e 1918, durante a política Café-com-Leite. Foi ele importante figura política e civil de Brazópolis (MG).

[3] A Congregação das Irmãs da Providência foi fundada na cidade de Gap, na França, pelo sacerdote francês João Martinho Moye, desembarcando no Brasil em 1904.